

DA ASSINATURA DE PROCESSOS A PERSONAGENS: reconhecendo os profissionais da construção através de um acervo de projetos.

From the signature of documentation to characters: recognizing construction professionals through an archival collection of projects.

Ana Carolina Gleria Lima | Pós-doutoranda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo São Paulo - SP- Brasil. E-mail: anacarolinagleria@hotmail.com. Link para lattes: <http://lattes.cnpq.br/0606294704212571>. Link para orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5280-038X>

Resumo

O artigo apresenta os agentes construtores revelados através de pesquisa documental na **Série Obras Particulares do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP)**, entre os anos de 1910 e 1933. Com o objetivo de construir novas abordagens historiográficas, explora estes processos construtivos através de uma extensa metodologia que realizou a digitalização, sistematização – através da elaboração de uma base de dados – e análise de 4.565 desenhos, identificando assim as assinaturas que constam nesses processos e, desta maneira, reconhecendo os profissionais atuantes em Ribeirão Preto. A metodologia conjecturou ainda o cruzamento de fontes documentais, utilizando-se de outras documentações primárias constantes no APHRP, como os Livros de Registro de Impostos da Câmara Municipal, e de outros acervos, como os registros oficiais levantados no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) e as publicações do Boletim do Instituto de Engenharia e da Revista Politécnica, buscando ampliar os dados sobre estes profissionais e apresentando novos personagens da história da cidade. Como resultado, identificou 143 nomes atuantes na cidade, sendo que, destes, 15 profissionais se responsabilizaram pela autoria de mais de 60% desse acervo de projetos de engenharia e arquitetura, sendo a maior parte desses nomes desconhecidos pela historiografia até o momento. O artigo faz uma leitura integral desses agentes, apresentando arquitetos, projetistas, engenheiros e/ou construtores, sejam eles titulados, posteriormente licenciados ou desconhecidos pelos órgãos fiscalizadores. Mostra ainda a presença de profissionais imigrantes atuando na construção da paisagem.

Palavras-chave: Pesquisa historiográfica. Acervo de projetos de engenharia e arquitetura. Agentes construtores. Cruzamento de fontes documentais. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP).

Abstract

The article presents the construction agents revealed through documentary research in the Private Construction Record Group of the Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP) from 1910 to 1933. Intending to build new historiographical approaches, it explores this constructive documentation through an extensive methodology that carried out the digitization, systematization – through the development of a database – and analysis of 4,565 drawings, thus identifying the signatures that appear in these processes, and therefore recognizing the professionals working in the city of Ribeirão Preto. The methodology also conjectured the crossing of documentary sources, using other primary sources contained in the APHRP, such as the Tax Registration Books of the City Council, and other archival collections,

such as the official records raised at the Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) and the publications of the Boletim do Instituto de Engenharia and of the Revista Politécnica, seeking to expand the information about these professionals and presenting new characters in the history of the city. As a result, it identified 143 names active in the place. Among these, 15 professionals were responsible for the authorship of more than 60% of this engineering and architecture projects documentation, most of these names unknown by historiography. The article comprehensively interprets these agents, presenting architects, designers, engineers, or builders, whether titled, later licensed, or unrecognized by the supervisory bodies. It also shows the presence of immigrant professionals who worked in the development of the landscape.

Keywords: Historiographic research. Engineering and architectural projects documentation. Construction agents. Crossing of documentary sources. Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP).

Introdução

Este artigo apresenta resultados parciais do doutorado¹ que se debruçou na pesquisa documental no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP) entre o ano de 1910, início da existência do acervo, e 1933, ano em que passou a ser adotado para o Município de Ribeirão Preto o Código de Posturas Arthur Saboya – que traz novas diretrizes para a aprovação de edificações no perímetro urbano – e, ainda, ano em que ocorreu a regulamentação do exercício das profissões de engenheiro e arquiteto em todo o país com a criação dos órgãos fiscalizadores.

O APHRP foi criado na década de 1990 pela Secretaria Municipal de Cultura de Ribeirão Preto, tendo sob sua guarda materiais dos departamentos oficiais da cidade e diversos documentos históricos primários. Em seu acervo, na série de Obras Particulares, estão processos construtivos entre os anos de 1910 e 1979, armazenados em caixas seguindo a cronologia anual, no entanto, sem catalogação. Estima-se, através de documento oficial localizado no acervo, que entre os anos 1910 e 1951 existam 10.169 desenhos, dos quais a referida tese digitalizou² e sistematizou – através da criação de banco de dados, como veremos – 4.565 processos dentro do recorte mencionado³. Dos processos construtivos, foram armazenados apenas as capas (com nome do proprietário, endereço e número do processo) e as pranchas de desenho, geralmente em papel manteiga ou vegetal, ou ainda as cópias em papel prussiato, em tamanhos variados de folha. Acredita-se que os requerimentos foram separados e descartados, ou perdidos em algum momento da formação do acervo (embora durante o levantamento encontrou-se alguns requerimentos avulsos, no entanto, completamente sem identificação e/ou menção ao processo do qual seria integrante).

A referida tese teve como objetivo geral o estudo da arquitetura residencial urbana, investigando as características arquitetônicas dos projetos levantados neste acervo. Devido à grande quantidade de informações a serem analisadas, foi necessário realizar a montagem de uma base de dados no *software Excel*, que nos possibilitou a sistematização e a compreensão no cruzamento de dados, através da ferramenta “tabela dinâmica”, extraíndo informações que permitiram proceder às análises. Estas, por sua vez, foram organizadas em quatro eixos, visando principalmente a correspondência com os objetivos específicos da referida tese,

¹ GLERIA LIMA, Ana Carolina. **Casa e documentação**: a história contada através de um acervo de projetos. 2020. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020

² As imagens foram capturadas em alta resolução com a utilização de máquina digital profissional Nikon (modelo D5100) e tripé, que possibilitou imagens únicas nas pranchas de formato máximo A3. Nas pranchas de dimensões maiores foi necessário realizar a reprodução em partes, formando quadrantes de modo a permitir a reconstituição digitalizada da prancha posteriormente. Todas as imagens foram organizadas em pastas por ano e número de caixa — seguindo a mesma maneira de armazenamento do arquivo físico — e renomeadas de acordo com o ano, número do processo e número da foto.

³ Ressaltamos, mais uma vez, que as pranchas não estavam digitalizadas, e que não havia nenhuma catalogação durante o início da pesquisa em 2016. Todo o material composto por 12.957 imagens (em aproximadamente 80 GB de armazenamento digital) e planilha de catalogação em ferramenta *Excel* onde constam informações como número do processo, proprietário, endereço e tipo de solicitação foram doados para o acervo após a defesa da tese, que ocorreu em dezembro de 2020, sendo uma das contribuições da metodologia proposta.

sendo eles: a legislação vigente; o contexto histórico, econômico e cultural; a análise de critérios arquitetônicos dos projetos; e a identificação dos agentes construtores atuantes. Sendo assim, o apresentado neste artigo corresponde aos resultados parciais sobre um dos eixos de análise da pesquisa.

As assinaturas identificadas nos processos levantados no APHRP representam os profissionais responsáveis pela construção da cidade, e ao longo do desenvolvimento da referida tese as consideramos fundamentais para a leitura da arquitetura que estava sendo praticada naquele período⁴. Além de identificá-los, a investigação incluiu dados sobre a formação profissional, histórico de atuação e as origens desses agentes da construção, apresentando arquitetos, projetistas, engenheiros e/ou construtores, sejam eles titulados, posteriormente licenciados ou desconhecidos pelos órgãos fiscalizadores, brasileiros ou de origem imigrante.

Ao estudar o processo de consolidação da profissão de engenheiro e arquiteto, Rios Filho (1956, p. 9-11 apud FICHER, 2005, p. 178) afirma que a luta pelo espaço de atuação profissional entre os engenheiros, que tinham o diploma, e os práticos teve início em 1886 com a pressão para que se limitasse o exercício profissional apenas aos portadores de diplomas. Ainda segundo Ficher (2005, p. 178-189), o Instituto de Engenharia (fundado em 1916) e o Instituto Brasileiro de Arquitetos (em 1921) — posteriormente associado ao Instituto Central de Arquitetos que viria a ser renomeado como Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) em 1935 — ambos seriam importantes no embate pela regulamentação do exercício da profissão, tendo como desdobramento uma série de leis a respeito do tema, incluindo a Lei Estadual n. 2.022, de 1924, e a Lei Municipal n. 2.986, de 1926. O embate no campo profissional iria desaguar na norma “que representou a ultimada vitória do corporativismo”: o Decreto Federal n. 23.569, de 11 de dezembro de 1933, que protegeu o título acadêmico, restringindo o exercício da profissão aos portadores de diploma, e “ainda que reconhecesse a figura dos não diplomados e garantisse algo de seus direitos adquiridos, determinava medidas discricionárias muito fortes” (FICHER, 2005, p. 188-189).

Segundo Silva (2011, p. 246-247), assim como os profissionais licenciados nacionais, os estrangeiros sofreram com o estreitamento da legislação e restrição da atuação profissional após a promulgação do Decreto Federal n. 23.569, de 1933, uma vez que até esta data qualquer arquiteto podia exercer a profissão sem dificuldades; mas, com o decreto, essa prática sofreu sérias restrições dificultando a aquisição do registro definitivo. Após a constituição de 1937 lhes foram vetadas juridicamente a atuação no serviço público e a participação em concursos públicos de projeto.

Sobre a presença de estrangeiros nas cidades paulistas, Lanna (2011) e Truzzi (2011) nos induzem a refletir sobre o estigma da existência exclusiva de uma massa de imigração subvencionada, ou seja, aqueles que vieram para o Brasil através de uma política de Estado objetivando fornecer braços para a cultura cafeeira. Ambos os autores mostram que na cidade existiam imigrantes exercendo várias atividades, inclusive profissionais titulados e com diversificado poder aquisitivo. Lanna (2011, p. 117), ao abordar a imigração no bairro do Bexiga na cidade de São Paulo, afirma que, na capital, acontecia “uma situação urbana onde é possível encontrar marcas e vestígios de grupos estrangeiros não associados ao trinômio café-indústria-urbanização”. O posicionamento dos autores fortalece nossa constatação de que mesmo Ribeirão Preto recebendo muitos trabalhadores direcionados às fazendas, devido à sua reconhecida importância na cultura cafeeira, ainda assim, os estrangeiros estariam em diversas camadas da sociedade, inclusive no campo da construção trazendo sua bagagem para contribuir com a paisagem urbana.

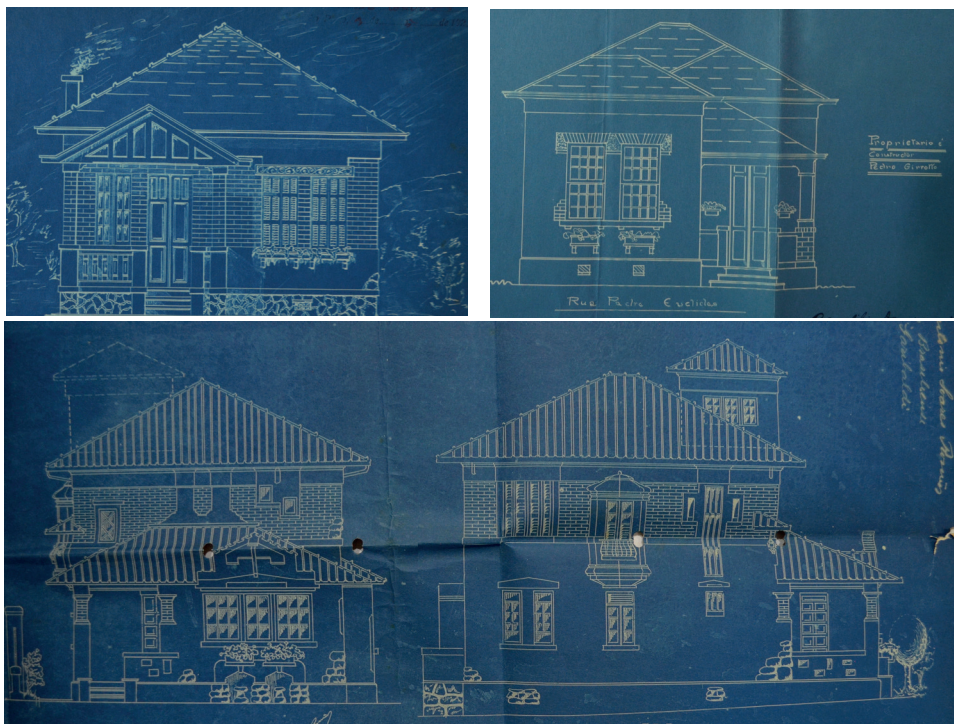
O esforço de mapear a origem e a formação dos profissionais na pesquisa surgiu do entendimento de sua importância no processo construtivo — e aqui leia-se também processo projetual — uma vez que o imigrante pode e deve ser entendido de maneira distinta dos nacionais, por sua formação e bagagem.

⁴ Dentre outros questionamentos, a relação entre a espacialização das obras destes profissionais na cidade é parte da pesquisa de pós-doutorado em curso pela FAU-USP intitulada *Sig Histórico Ribeirão Preto: Arqueologia da Paisagem por meio do acervo de Obras Particulares do Arquivo Público e Histórico Municipal*, supervisionado pela Prof. Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno.

Segundo Lanna (et al, 2011, p. 8), “o estrangeiro permite pensar deslocamentos não puramente espaciais ou nacionais, mas também temporais e socioculturais”, ou seja, no nosso caso trazendo novas técnicas construtivas, espacialidades e ornamentações.

Pesquisas como as de Pareto Junior (2011 e 2016) e Rita Francisco (2013) colocam luz à atuação dos “práticos licenciados” (profissionais sem titulação que tiveram a licença do poder público para atuação) através de pesquisa documental nos acervos do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís, em São Paulo, e do Arquivo Municipal de Campinas, respectivamente. Em ambos os casos, os autores mostram uma atuação profícua destes profissionais em termos quantitativos e qualitativos, em contramão de um discurso frequentemente excludente que favorece o trabalho daqueles profissionais titulados pela academia, ou então apenas retrata as edificações sem atribuir autoria nenhuma àqueles projetos. Pareto Junior (2011, p. 18) afirma que, no período de estudo (entre 1893 e 1933), os não-diplomados foram os grandes responsáveis pela construção do espaço urbano com uma arquitetura que “não pode ser entendida de maneira alguma como ‘arquitetura menor’, ou simples pastiche de modelos advindos da arquitetura eclética erudita europeia”. Em sua tese de doutorado, Pareto Junior traz novos desdobramentos desta pesquisa e, ao descortinar os profissionais considerados como “sem importância”, o autor afirma que conheceu uma “cidade feita por múltiplas mãos, projetada e construída por muitas nacionalidades e tradições construtivas. Cidade para além dos poucos nomes conhecidos e reconhecidos pela historiografia” (PARETO JUNIOR, 2016, p. 14). Francisco (2013), por sua vez, em sua tese de doutorado, estuda o período entre fins do século XIX e as três primeiras décadas do século XX, abordando o panorama da construção civil e dos construtores não diplomados, levantando questionamentos sobre a existência de edificações que chegaram aos dias de hoje sem autoria de projeto reconhecida – que, segundo a autora, são atribuídos a “construtores anônimos”. Ao retratar o embate no campo profissional entre os titulados e os licenciados, Francisco (2013, p. 39) afirma que os “registros junto à Prefeitura de Campinas mostram que qualidades técnicas e estéticas não faltavam à produção desses profissionais”.

Figura 1: Projetos assinados pelos profissionais Cícero Martins Brandão, Baudilio Domingues e Antônio Soares Rômeo, atualmente no acervo de obras particulares do APHRP.



Fonte: Processos 121 de 1925, 148 de 1925 e 114 de 1922, disponíveis no APHRP.

Sendo assim, pontuamos que foi o esforço da referida tese que embasou este artigo ao colocar luz nos projetos aprovados e arquivados no APHRP em Ribeirão Preto, dos diversos profissionais, fossem eles arquitetos, projetistas, engenheiros ou construtores; titulados, licenciados ou desconhecidos pelos órgãos fiscalizadores. Como contribuição, neste artigo, fazemos a difusão e propagação destes nomes, até o momento pouco conhecidos – ou completamente desconhecidos – pela historiografia, ampliando as narrativas existentes.

Assinaturas identificadas no APHRP

Partimos inicialmente da compilação de assinaturas encontradas nos desenhos levantados na Série de Obras Particulares do APHRP. Do nosso universo de 3.275 processos de uso residencial⁵ e misto aprovados para construção, reforma ou ampliação, em 2.076 deles foi possível a identificação da assinatura de autoria de projeto, ou de responsabilidade técnica, resultando em 143 nomes que assinaram como engenheiros, arquitetos, construtores e desenhistas. Destes profissionais, alguns foram responsáveis por poucos projetos, enquanto apenas quinze destes nomes representam 60% dos processos levantados, conforme podemos observar na **Tabela 1**, que mostra, além do número de projetos, a forma pela qual o profissional se identificava no momento da assinatura.

Tabela 1- Profissionais mais atuantes em Ribeirão Preto entre 1910 e 1933, segundo número de processos identificados no acervo de Obras Particulares do APHRP.

NOME	ASSINATURA	PROCESSOS	
Baudilio Domínguez	Arquitecto e Constructor	733	 IMIGRANTE
Cícero Martins Brandão	Arquitecto e Constructor	258	 LICENCIADO NACIONAL
Antônio Ristori	Constructor	160	 IMIGRANTE
Guilherme Rosada	Arquitecto e Constructor	117	 IMIGRANTE
Raphael Schettini	Engenheiro Civil	97	 IMIGRANTE
Paschoal de Vincenzo	Arquitecto e Constructor	90	 IMIGRANTE
Pedro Giroto	Constructor	78	 IMIGRANTE
Antônio Soares Rômeo	Engenheiro Civil	75	 ESCOLA POLITÉCNICA
Aristides Finotti	Arquitecto e Constructor	69	 IMIGRANTE
Ernesto Terreri	Arquitecto e Constructor	60	 LICENCIADO NACIONAL
Leandro Dupré	Engenheiro Civil	58	 ESCOLA POLITÉCNICA
Alexandre Setti	Constructor	51	 LICENCIADO NACIONAL
Renato A. Camerine	Engenheiro Civil	45	 IMIGRANTE
Nicolau Terreri	Constructor	43	 IMIGRANTE
Severiano Alvares	Engenheiro Civil	41	
Total		1975	

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com dados do acervo de Obras Particulares do APHRP.

⁵ A referida tese teve como objeto de estudo as edificações de uso residencial, que correspondiam a mais de 70% do acervo, a fim de investigar a arquitetura do cotidiano em detrimento às edificações emblemáticas, que frequentemente são consideradas representações simbólicas do período.

Além dos processos de aprovação, outros materiais consultados no APHRP foram os Livros de Registros de Impostos sobre Comércio, Indústria, Profissões e Produção de Café, e a pasta do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) que nos trouxeram nomes que apareceram pouco – ou não apareceram – na Série de Obras Particulares como o caso dos engenheiros Afonso Geribello, Edgar Shaldres, Euclides Palma Guião e Hugo Carl⁶. Aventamos a possibilidade destes engenheiros trabalharem na construção de Obras Públicas (portanto não catalogadas no acervo que pesquisamos) e em Diretorias como funcionários da Municipalidade.

O cruzamento destas fontes documentais nos permitiu uma compilação de profissionais, por meio da qual foi possível identificar nomes conhecidos na cidade, como o do engenheiro Antônio Soares Rômeo, mas constatamos que a maior parte dos profissionais é desconhecida pela história da cidade de Ribeirão Preto. Tal fato pode ser atestado uma vez que, dentre os nomes identificados nos projetos, com autoria de projeto e/ou responsabilidade pela execução da obra, apenas cinco foram prestigiados em nomes de rua da cidade de Ribeirão Preto. Dentre eles, destacamos os engenheiros Dário Guedes e Álvaro Costa Couto — que pesa na biografia deste o fato de ser um dos fundadores do Rotary Clube de Ribeirão Preto, além de ter sido importante profissional da construção civil —, os construtores italianos Antônio Gallo e Antônio Ristori e o alemão Daniel Kujawski.

Os registros oficiais do CREA

Notamos que dos quinze nomes mais atuantes na cidade de Ribeirão Preto, apenas cinco possuíam — ou declaravam — a titulação de engenheiro civil, nos levando a afirmar que, naqueles anos, a cidade era construída majoritariamente pelos não titulados, que tinham seu ofício garantido pelo pagamento de impostos à municipalidade, e obtinham a licença para exercer a função, sendo assim designados como “licenciados” ou “práticos licenciados”.

Durante a busca por informações sobre os profissionais licenciados e diplomados, consultamos os Relatórios do CREA da 6ª Região (São Paulo e Mato Grosso) dos anos 1936, 1941 e 1949. As publicações trazem legislações aprovadas, relação de profissionais titulados como engenheiros (civil, engenheiro-arquiteto, eletricitistas, mecânicos, agrônomos, industriais, de minas, geógrafos, etc.); informações sobre as instituições de formação; relação de profissionais licenciados (construtores, arquitetos e agrimensores); empresas com licenças expedidas; e ainda situação de profissionais com atuação restrita em municípios. Este material, em especial o Relatório datado do ano de 1936, mesmo estando fora do nosso recorte temporal, que se encerra em 1933 — ano de fundação do CREA⁷ —, nos ampara no objetivo de compreender o panorama do campo profissional no período.

Posto isso, a publicação traz um compêndio de informações sobre as carteiras profissionais expedidas pelo Conselho desde o início dos seus trabalhos, de dezembro de 1933 até dezembro de 1936. Contabilizam 1.374 profissionais diplomados — com exercício em todo o território nacional, e 2.301 profissionais licenciados — sendo quinze com atuação no estado de Mato Grosso e os demais com atuação no estado de São Paulo. A informação oficial, oriunda do órgão de classe, responsável pela expedição das carteiras profissionais, corrobora com a nossa afirmação de que, durante esse período, a cidade era construída majoritariamente por profissionais não titulados, uma vez que o número de profissionais licenciados — e oficializados — era consideravelmente maior.

Nessa soma de profissionais licenciados estão incluídas todas as formas de expedição de licenças: pelas Secretarias da Agricultura e da Aviação (segundo lei n. 2.022/1924), aqueles licenciados por

⁶ Para consultar na íntegra todas as tabelas que relacionam os registros dos nomes dos agentes construtores atuantes no período, ver a referida tese que origina este artigo.

⁷ Os CREAs Estaduais foram oficializados pelo Decreto-Lei n. 23.569, em 11 de dezembro de 1933.

diplomas da Escola de Belas Artes de São Paulo, os licenciados com exercício restrito aos vários municípios do estado de São Paulo e Mato Grosso, entre outros. Quando apresentados apenas aqueles profissionais licenciados, de acordo com o Decreto Federal n. 23.569/1933 (Art. 3º e 5º), o número de profissionais cai para 939, sendo que, deste número, a maior parte foi licenciada como construtores.

Tendo em vista o momento de transição pelo qual os profissionais da construção passavam durante as décadas de 1920 e 1930, alguns nomes e assinaturas encontrados nos processos suscitaram dúvidas sobre a formação dos atuantes na cidade de Ribeirão Preto, levantando a possibilidade de ter acontecido a “autopromoção” por parte de alguns profissionais⁸. Dentre os engenheiros que não tiveram sua titulação localizada nas instituições de ensino pesquisadas⁹ estão, em ordem de maior número de projetos levantados, os nomes de: Severiano Alves, Álvaro da Costa Couto, Danilo Clementi, Nelson de Carvalho Junqueira, Camilo Cassanova, Daniel Kujawski, José Maximiniano, José Oliveira Rios e Almino Pedreira. Mesmo não localizando a escola de formação desses profissionais, eles aparecem como engenheiros civis na documentação encontrada no APHRP — assinando os processos levantados — e em outros documentos pesquisados.

Além de não localizar as instituições de formação destes profissionais, que assinavam como engenheiros civis, ao confrontar os dados dos livros de impostos sobre profissões com as assinaturas nos processos levantados, constatamos divergências entre as competências. Paschoal di Vincenzo, por exemplo, assinava como arquiteto e construtor, no entanto pagava imposto, e tinha registro na prefeitura, apenas como construtor. Constatamos também que havia lacunas, devido à inexistência de registro completo nos livros de impostos, e divergências na comparação entre as assinaturas e autoatribuição de função, e nos registros apresentados na documentação da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Foi necessário buscar novas fontes de pesquisa. O desfecho do esforço para obter mais segurança na identificação de profissionais titulados e licenciados veio através dos *Boletins do CREA*, encontrados em anexo a publicações do *Boletim do Instituto de Engenharia*, da década de 1930. Neles foi possível identificar os profissionais da cidade de Ribeirão Preto registrados no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), órgão estadual que compõe o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA), ambos criados após a promulgação do Decreto Federal n. 23.569, de 11 de dezembro de 1933.

Sabemos que no final da década de 1930, data dos boletins do CREA consultados, alguns dos profissionais que essa pesquisa levantou não eram mais atuantes. Fazendo essa ressalva, localizamos nessa fonte oficial cerca de vinte profissionais registrados até o ano de 1938, atuantes na cidade de Ribeirão Preto, como podemos observar na **Tabela 2**. Observamos ainda que todos os profissionais que assinavam como arquitetos tiveram seus registros oficializados pelo CREA como projetista construtor, nos evidenciando que a “autopromoção”, de fato, acontecia na cidade. A sistematização dos registros oficiais do CREA, somada a outras documentações levantadas, nos possibilitou perceber a identificação de três grupos de profissionais: aqueles titulados pela Escola Politécnica, os profissionais licenciados imigrantes e, por fim, os licenciados nascidos no Brasil, tratados nos próximos itens.

⁸ Salmoni e Debenedetti (1981, p. 59) e Pareto Junior (2016, p. 50) mostram que, entre os construtores italianos, era frequente a “autopromoção”, e assinatura como arquiteto.

⁹ As instituições de ensino pesquisadas foram: Escola Politécnica de São Paulo, Mackenzie College, Escola de Belas Artes de São Paulo e Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, devido ao número relevante de profissionais formados por estas no período, e ainda pela disponibilidade de acesso aos acervos atuais destas instituições.

Tabela 2- Registro no CREA dos profissionais atuantes em Ribeirão Preto que tiveram sua carteira expedida até 1938.

NOME	ASSINATURA	REGISTRO CREA - 1938	Nº DA CARTEIRA
Alexandre Setti	Constructor	Constructor	1155
Antônio Ristori	Constructor	Constructor	917
Antônio Soares Rômeo	Engenheiro Civil	Engenheiro Civil	1138
Antônio Terreri	Arquitecto e Constructor	Projectista-Constructor	61
Aristides Finotti	Arquitecto e Constructor	Projectista-Constructor	1869
Arnaldo Maia Lello	Arquitecto	Projectista-Constructor	971
Baudilio Domingues	Arquitecto e Constructor	Projectista-Constructor	287
Cícero Martins Brandão	Arquitecto e Constructor	Projectista-Constructor	355
Dário Cordovil Guedes	Engenheiro Civil	Engenheiro Civil	2314
Ernesto Terreri	Arquitecto e Constructor	Projectista-Constructor	1525
Francisco di Pace	Arquitecto	Projectista-Constructor	235
Guilherme Rosada	Arquitecto e Constructor	Projectista-Constructor	875
H. G. Pujol Junior	Engenheiro e Architecto	Engenheiro Civil	2844
José Campanella	Constructor	Constructor	1879
José Dompietro	Constructor	Constructor	1545
José H. Duarte	Engenheiro Civil	Engenheiro Civil	1868
Leandro Dupré	Engenheiro Civil	Engenheiro Civil	1810
Nicolau Terreri	Constructor	Constructor	823
Paschoal de Vincenzo	Arquitecto e Constructor	Projectista-Constructor	719
Pedro Giroto	Constructor	Constructor	1375
Raphael Schettini	Engenheiro Civil	Projectista-Constructor e Agrimensor	1033
Renato A. Camerine	Engenheiro Civil	Projectista-Constructor e Agrimensor	1303
Álvaro de Salles Oliveira	Engenheiro Civil	Engenheiro Civil	818

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com dados do *Boletim do CREA* da 6a Região, n. 4-5 (1938); anexo ao *Boletim do Instituto de Engenharia* n. 133-140, v. XXVII-XXVIII (1938) e Livro de Registros de Impostos sobre Comércio, Indústria, Profissões e Produção de Café, disponível no APHRP.

Os titulados pela Escola Politécnica

O anuário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, de 1938, publicado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, em 1940, traz, além da descrição do curso de engenharia e dos catedráticos responsáveis pelas disciplinas, uma relação com os diplomados do curso de engenharia civil que nos permitiu a identificação dos seguintes profissionais atuantes na cidade: Mário de Salles Souto¹⁰ (formado em 1907), Antônio Soares Rômeo (formado em 1912), Dário Cordovil Guedes (formado em 1915) e Leandro Dupré (formado em 1915).

Segundo documentação levantada no AHEP-USP o engenheiro Antônio Soares Rômeo nasceu a três de março de 1886, em Lorena, cidade do vale do Paraíba, e era filho de José Francisco Soares Rômeo. Em seu requerimento de matrícula, constatamos que ele deu início aos estudos na Politécnica em agosto de 1906, formando-se engenheiro no ano de 1912. Segundo publicado no *Boletim do Instituto de Engenharia* n. 5, v. II (1919), Soares Rômeo foi sócio do Instituto de Engenharia — órgão fundado em 1916 — que tinha como um dos seus principais objetivos a regulamentação da profissão. Atuou como chefe da Diretoria de Obras

¹⁰ Mário de Salles Souto não teve a autoria reconhecida em nenhum projeto durante o levantamento dos processos no acervo de Obras Particulares do APHRP, sendo identificada sua atuação profissional apenas na ocupação do cargo de Chefe da Diretoria de Obras, no ano de 1912, mesmo ano em que aparece como contribuinte nos livros de Impostos sobre Comércio, Indústria, Profissões e Produção de Café.

em Ribeirão Preto por dez anos, no período de 1913-1923, e, posteriormente, por alguns meses no ano de 1929, evidenciando uma estreita proximidade com a política local. Ele foi o profissional que permaneceu por mais tempo nesse cargo no período do nosso recorte temporal¹¹. Além disso, desenvolveu extensa atividade como engenheiro civil em projetos de edifícios e concomitantemente ao período que esteve no cargo de chefe da Diretoria de Obras, assinou dezenas de projetos de obras particulares, como residências e diversas outras edificações de uso institucional e comercial.

No acervo de Obras Particulares do APHRP, Soares Rômeo teve a autoria de projeto e/ou responsabilidade de construção reconhecida em 75 processos ao longo de todo nosso recorte temporal, sendo a primeira assinatura identificada no ano de 1913, com o carimbo de “*Escritório Technico*”. O *Jornal de Notícias* (p. 5), de 29 de novembro de 1946, informa que o engenheiro faleceu na cidade de São Paulo, deixando dois filhos do primeiro matrimônio; e sua segunda esposa, Dulce Soares Rômeo, viúva. Segundo a publicação, ele foi sepultado no cemitério São Paulo¹².

Sobre Dario Cordovil Guedes, consta na documentação levantada no AHEP-USP, no requerimento de matrícula, que o engenheiro nasceu no ano de 1890, no Estado do Rio de Janeiro, sendo filho de Manoel Lopes Guedes e de Julieta Cordovil Guedes, e que deu início aos estudos na Politécnica em agosto de 1908, curso em que se formaria no ano de 1915. Foi sócio do Instituto de Engenharia, segundo publicado no Boletim do Instituto de Engenharia n. 29, v. VI (1926). Identificamos sua autoria de projeto e/ou responsabilidade de construção em 22 processos, entre os anos de 1922 e 1928, no acervo de Obras Particulares do APHRP, sendo um dos responsáveis pelos projetos com características ligadas ao neocolonial e ao *bungalow* na cidade¹³.

Do período estudado, o último a se formar na instituição foi o engenheiro Leandro Dupré, que nasceu em 23 de fevereiro de 1892 em São Paulo, filho de Leandro Dupré e Rachel Dupré, e faleceu em 9 de agosto de 1960, segundo consta no registro oficial do CREA¹⁴. Na documentação levantada no AHEP-USP, averiguamos que deu início aos estudos na Politécnica em fevereiro de 1911, curso em que se formaria no ano de 1915¹⁵. Foi sócio do Instituto de Engenharia segundo publicado no Boletim do Instituto de Engenharia n. 29, v. VI (1926). Atuou em Ribeirão por cinco anos — entre os anos 1925 e 1930 — período em que identificamos a autoria de projeto e/ou responsabilidade de construção em 58 processos, através do acervo de Obras Particulares do APHRP.

Construtores e projetistas imigrantes

Durante a sistematização do levantamento realizado no APHRP, especialmente na elaboração das tabelas, a presença de estrangeiros entre os profissionais atuantes em Ribeirão Preto se mostrou muito significativa — assim como a imigração na cidade¹⁶ — inicialmente através da grafia de seus nomes e sobrenomes, tendo sua confirmação através da consulta à bibliografia existente, bem como à documentação primária (Livro de Registro da Hospedaria de Imigrantes, Fichas da Secretaria do Serviço de Trânsito, Registros oficiais do

¹¹ Informação extraída dos carimbos de aprovação dos processos levantados no acervo de Obras Particulares do APHRP. Segundo essa fonte, outros profissionais que ocuparam o cargo de chefe da Diretoria de Obras foram os engenheiros Mário de Salles Souto (1912), Renato Camerini (1923-1930), Jonas Paulo Freire (1923-1924), Nelson de Carvalho Junqueira (1924), Severiano Álvares (1925-1926) e Amino Pereira (1928-1933).

¹² Para outras informações sobre o engenheiro Antônio Soares Rômeo consultar CAUN, E. C. *O engenheiro Antônio Soares Rômeo e a modernização urbana de Ribeirão Preto nos tempos do café* (1913-1923). Franca: UNESP, 2010.

¹³ Para consultar projetos de autoria do profissional, bem como as análises de suas características arquitetônicas, consultar a referida tese que foi base para este artigo.

¹⁴ Livro de Registro Definitivo n. 10, carteira profissional n. 1810.

¹⁵ Segundo o anuário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo de 1938.

¹⁶ Ribeirão Preto recebeu 48.424 imigrantes entre a última década do século XIX e o ano de 1930, segundo Bacellar (1999, p. 145). Consta no recenseamento da cidade de 1912, apresentado no Relatório de 1919 da Câmara Municipal que na data o município de Ribeirão Preto contava com uma população de 30.488 pessoas, sendo destes 18.249 brasileiros do estado de São Paulo, e dentre os estrangeiros a predominância era de italianos (10.665), espanhóis (4.037) e portugueses (1.915).

CREA) foi possível localizar a origem de parte destes profissionais¹⁷.

No livro *Lo Stato di San Paolo nel Cinquantenario dell'Immigrazione*, o autor Pisani (1937, p.452-461) apresenta o município de Ribeirão Preto, fornecendo características do clima, da economia e da sociedade, afirmando a forte presença de italianos no local. Indica a presença de quinze mil, sendo trinta mil contando com os filhos nascidos no Brasil, dedicados a maior parte à agricultura, mas também a artes e ofícios, comércio e indústria. Essa referência muito nos auxiliou a identificar alguns profissionais que podem eventualmente ter obtido a titulação no país de origem, trazendo uma listagem dos nomes que trabalhavam naquela cidade: os engenheiros Renato Camerini e Raffaele (Raphael) Schettini, ambos na lista de profissionais mais atuantes na cidade, e o arquiteto Nicola Biagini.

Ainda nas referências bibliográficas, consultamos o livro *Ruas e Caminhos* (ROSA; REGISTRO, 2007), onde verificamos a nacionalidade italiana do construtor Antônio Ristori. Enquanto no *Almanach Ilustrado*, de 1913, constam os engenheiros: José Henrique Duarte, José Tofoli e Affonso Geribello; e os empreiteiros e construtores: Antônio Caetano, Thomaz Terreri e Filho, Anunciato Gallo, João Andrea, Lourenço Melizani, Vicente Lourenço, Vicente Lo Giudice e Vicente de Bonis, todos de procedência italiana.

Na publicação do jornal *Fanfulla* (ROTELLINI), de 1906, *Il Brasile e gli Italiani*, muitos nomes italianos imigrantes são citados como profissionais na cidade de Ribeirão Preto, entre eles, o escultor Carlo (Carlos) Barberi, os construtores Vincenzo (Vicente) Lo Giudice, Pietro (Pedro) Folena, Antônio Serra e o arquiteto Emilio Fagnani.

Nos Livros de Registros da Hospedaria de Imigrantes, onde constam os nomes daqueles que passaram pela “Hospedaria de Imigrantes do Brás” entre os anos de 1887 e 1978, disponível no acervo do Arquivo do Estado de São Paulo, além do já citado Carlo (Carlos) Barberi, localizamos a ficha de imigração dos profissionais Antônio Ristori, Aristide (Aristides) Finotti, Giuseppe (José) Campanella, Guglielmo (Guilherme) Rosada, Pasquale (Paschoal) di Vincenzo, Pietro (Pedro) Giroto e Raffaele (Raphael) Schettini, novamente todos de procedência italiana. Ainda nos meios digitais, foi consultada a base de dados Family Search, onde localizamos o Cartão de Imigração da “Delegacia Especializada de Estrangeiros — Secretaria de Segurança Pública” do espanhol Baudílio Domingues.

As fichas da Secretaria do Serviço de Trânsito, consultadas no acervo do APHRP, em nossa busca por profissionais imigrantes, confirmam a imigração de Antônio Ristori e identificam a nacionalidade portuguesa de Joaquim Gervasio dos Santos.

Por sua vez, as fichas de registro dos profissionais no CREA, a partir da década de 1930, trazem a informação de naturalidade, confirmando mais uma vez a origem italiana de Pedro Giroto e Raphael Schettini. Aparece como imigrante o também italiano Nicolau Terreri. Entretanto, Renato Camerini, que havia sido apontado como italiano em *Lo Stato di San Paolo nel Cinquantenario dell'Immigrazione*, aparece aqui como brasileiro.

Observamos, na **Tabela 3**, a relação completa com dezoito profissionais identificados como imigrantes, que atuaram entre os anos de 1911 e 1933, na cidade de Ribeirão Preto¹⁸, nos evidenciando que existiu uma forte presença de imigrantes na atividade construtiva da cidade no período.

¹⁷ Ressaltamos que consideramos profissionais imigrantes, aqueles que foram comprovadamente nascidos em outros países pela documentação primária, sendo que nossa investigação não pretende, de forma alguma, esgotar o assunto, uma vez que acreditamos ser possível existir outros nomes de imigrantes que não foram identificados em nossos levantamentos. Apontamos ainda que a autora, Ana Carolina Gleria Lima, é pesquisadora do grupo Plataforma online: Arquitetura italiana no Estado de São Paulo (1890-1950), financiado através do Edital de Chamamento Público Nº 006/2021 - Processo administrativo 046/2021 do CAU/SP. O projeto objetivou, a Plataforma (disponível no link: <https://arquitilianasaopaulo.iau.usp.br> desde julho de 2022) e a Exposição Arquitetura italiana no Estado de São Paulo (1890-1950), divulgando parte dos resultados obtidos pela tese e auxiliando pesquisas futuras e desdobramentos sobre o tema.

¹⁸ Constam na listagem da Tabela 3 apenas aqueles profissionais que foram identificados nos processos levantados através da assinatura dos desenhos. As publicações e documentação primária apontam outros profissionais imigrantes atuantes na cidade mencionados como, por exemplo, o arquiteto Nicola Biagini, mas que, no entanto, não tiveram projetos de autoria reconhecida através dos desenhos levantados por esta pesquisa.

Tabela 3 – Lista dos profissionais imigrantes identificados atuantes em Ribeirão Preto entre 1911-1933, e os respectivos registros profissionais expedidos posteriormente pelo CREA.

NOME	ASSINATURA	NACIONALIDADE	REGISTRO	
Antônio Ristori	Constructor	Itália	Constructor	CREA - Nº 917
Anunciato Gallo	Constructor	Itália	Não Consta	
Aristides Finotti	Architecto e Constructor	Itália	Projetista-Constructor	CREA - Nº 139-1869
Baudílio Domingues	Architecto e Constructor	Espanha	Projetista-Constructor	CREA - Nº 123-287
Carlos Barberi	Architecto	Itália	Não Consta	
Ernesto Gallo	Constructor	Itália	Não Consta	
Guilherme Rosada	Architecto e Constructor	Itália	Projetista-Constructor	CREA - Nº 331-875
Joaquim Gervasio dos Santos	Empreiteiro	Portugal	Constructor	CREA - Nº 2201-39
José Campanella	Constructor	Itália	Constructor	CREA - Nº 1879
José Henrique Duarte	Engenheiro Civil	Itália	Engenheiro Civil	CREA - Nº 455-1868
José Tofoli	Engenheiro Civil	Itália	Não Consta	
Nicolau Terreri	Constructor	Itália	Constructor	CREA - Nº 823
Paschoal de Vincenzo	Architecto e Constructor	Itália	Projetista-Constructor	CREA - Nº 409-719
Pedro Giroto	Constructor	Itália	Constructor	CREA - Nº 1375
Raphael Schettini	Engenheiro Civil	Itália	Projectista-Constructor e Agrimensor	CREA - Nº 350-1033
Renato A. Camerine	Engenheiro Civil	Itália	Projectista-Constructor e Agrimensor	CREA - Nº 64-1303
Thomaz Terreri	Constructor	Itália	Não Consta	
Vicente Lo Giudice	Constructor	Itália	Não Consta	

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com dados do LRHI — Livros de Registros da Hospedaria de Imigrantes (1887-1978); jornal Fanfulla (ROTELLINI, 1906); *Almanach Ilustrado* (1913); Pisani (1937); ROSA; REGISTRO (2007); Ficha de Registro CREA; Fichas da Secretaria do Serviço de Trânsito (SST), localizadas no APHRP; e *Family Search* - Arquivo Público do Estado de São Paulo.

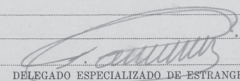
Os documentos de fonte primária e a bibliografia existente nos mostram que a abundante presença de estrangeiros no mercado da construção civil do período não se trata de um fato isolado da cidade de Ribeirão Preto. No Relatório do CREA de 1936, que contabiliza os profissionais do estado de São Paulo e do Mato Grosso, consta que 47,3% daqueles licenciados pela 6ª região eram estrangeiros, tendo, em contraponto, os profissionais titulados — nascidos no Brasil em sua maioria, sendo apenas 12% de estrangeiros. Este tema da atuação profissional estrangeira tem bibliografia de grande relevância como Debenedetti e Salmoni (1981) e Macambira (1985), que mencionam a abundante presença de imigrantes no mercado profissional da construção civil, em especial de italianos. Fazem parte deste grupo de pioneiros no estudo sobre os profissionais estrangeiros — que viria a guiar diversas outras pesquisas posteriores — Carlos Lemos (1989) e Maria Cecília Naclério Homem (1984) que também retratam a atuação dos imigrantes no final do século XIX e início do século XX, na cidade de São Paulo. Posteriormente, diversas dissertações e teses trouxeram à luz o tema para outras cidades, além da capital paulista, como Bortolucci (1991), Corsi (2010) e Rezende (2019), que dedicaram seus estudos para a arquitetura residencial nas cidades de São Carlos, Espírito Santo do Pinhal e São José do Rio Pardo, respectivamente, e apontam para a presença de profissionais imigrantes na construção civil.

Dentre os profissionais imigrantes destaca-se Baudílio Domingues, uma vez que em nossas pesquisas não localizamos nenhuma fonte bibliográfica sobre esse profissional, ou qualquer outro tipo de informação. Entretanto, para nosso espanto, ele representa 23% da totalidade dos processos estudados, constituindo-se no profissional com o número mais expressivo de projetos assinados, como vimos na **Tabela 1**, atuando na cidade praticamente durante todo o nosso recorte temporal, entre os anos de 1911 e 1933. Domingues

assina a maioria dos processos como arquiteto e construtor e, em alguns outros, apenas como arquiteto, aparecendo, nesses casos, a assinatura de outros profissionais se identificando como construtores.

Notamos também que, no início da década de 1920, ele assinou alguns projetos como B. Domingues e Co., ou ainda, B. Domingues e Cia., fato que, somado ao número de mais de 700 projetos em quatorze anos, nos faz acreditar que o então arquiteto e construtor contava com a colaboração de outros colegas de profissão. Como vimos na **Tabela 2**, o profissional não teve titulação de arquiteto reconhecida pelo CREA, e foi registrado no órgão somente como projetista e construtor. Consta no cartão de imigração da “Delegacia Especializada de Estrangeiros — Secretaria da Segurança Pública” de Baudílio Domingues que o profissional nasceu em 23 de agosto de 1880, era espanhol, natural de Goyan, arquiteto, solteiro, filho de José Domingues e Clestina Martinez e teria sido admitido no Brasil em caráter permanente, como podemos ver na **Figura 2**.

Figura 2: Cartão de Imigração de Baudílio Domingues Martinez, emitido pela Secretaria da Segurança Pública, Delegacia Especializada de Estrangeiros.

N.º _____ SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS REGISTRO DE ESTRANGEIROS		Observações: Passaporte nº 283 exp. pelo Consulado Espanhol em São Paulo em 24-10-46. Visado no S.R.E. de Santos em 25-10-46, sob. o nº 773, com destino a Espanha e Portugal. Ida e volta. B.B.
NOME: BAUDILIO DOMINGUES MARTINEZ Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE ART. Nacionalidade: ESPANHOLA NATURAL DE GOYAN Data de nascimento: 23-8-1.880 Estado civil: SOLTEIRO Pai: JOSÉ DOMINGUES Mãe: CLESTINA MARTINEZ Profissão: ARQUITETO SANTOS Registro Geral N.º 192.206 Carteira N.º 19.390 EXP. 19-4-1.940 Residência: PRAÇA INDEPENDENCIA Nº 7 a 15 Emprego: Local: 12-11-46 T. D. I. - Mod. 163		
 DELEGADO ESPECIALIZADO DE ESTRANGEIROS		

Fonte: “Brasil, São Paulo, Cartões de Imigração, 1902-1980”, *database with images, Family Search*.

Através da pesquisa documental em jornais, realizada no banco de dados da Hemeroteca Digital Nacional da Fundação Biblioteca Nacional, obtivemos a informação de que Baudílio Domingues Martinez era vice-cônsul geral da Espanha em São Paulo, e tivemos a confirmação da localização de sua residência na cidade de Ribeirão Preto. No jornal Correio Paulistano, de 8 de agosto de 1936, consta a notícia de sua demissão por não estar mais de acordo com a política de seu país de origem. Nos Relatórios do Ministério das Relações Exteriores (RJ) — de 1930 a 1960, também disponível na Hemeroteca Digital Nacional — consta em 30 de setembro de 1933, data de publicação do documento, a filiação do profissional ao cargo do consulado, indicando essa como a possível data de nomeação.

Nos registros do Consulado da cidade de Santos¹⁹, consta a entrega de uma ficha de apresentação de Baudílio Domingues Martinez, em 25 de fevereiro de 1918, onde se declara construtor, solteiro, com quarenta anos, natural de Goyan — província de Pontevedra, Espanha. Nesta circunstância, Domingues não fornece dados sobre seu endereço de residência e se diz de passagem pela cidade de Santos. O profissional deixa de assinar projetos na cidade na década de 1940, não deixa familiares em Ribeirão Preto, nos levando a admitir haver duas possibilidades: a mudança em caráter permanente de Domingues para outro país, ou seu falecimento. Tornamos essas possibilidades mais contundentes ao atentar para o detalhe de que no Cartão de Imigração da Secretaria da Segurança Pública (**Figura 1**) consta que Domingues teve passaporte expedido pelo Consulado Espanhol, com destino a Espanha e Portugal, com passagem de ida e volta em 1946, data em que teria a idade avançada de 66 anos. Vale considerar que provavelmente sua volta ao país

¹⁹ Número Sequencial 5215 — Número de ordem 372. Informação fornecida por Marília Dalva Klaumann Cánovas, extraída de seu banco de dados pessoal realizado através dos dados coligidos dos Registros Consulares das cidades de São Paulo e Santos.

de origem se deu em circunstâncias favoráveis depois de amearhar algum recurso financeiro em decorrência do número de trabalhos prestados em Ribeirão Preto até a década de 1930.

Os profissionais licenciados nacionais

Dentre os profissionais levantados no acervo estudado, depois de Baudílio Domingues, o nome mais presente se trata do licenciado Cícero Martins Brandão, com a assinatura de 258 projetos aprovados²⁰. Segundo documentação da Secretaria do Serviço de Trânsito, Cícero Martins Brandão nasceu em 27 de novembro de 1893, na cidade de Cravinhos, casado, filho de João Baptista Ramos Brandão e Cezarina Martins Brandão, como podemos ver na **Figura 2**. Consta, ainda nesse documento, que a profissão de Brandão era arquiteto.

O profissional foi licenciado como projetista e construtor em 30 de junho de 1926²¹ pelo CREA, e nomeado “Architecto” da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto pela resolução n. 44 de 1 de fevereiro de 1932, segundo documentação levantada na pasta do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura localizada no APHRP.²² Em outro documento desta pasta, datado de 12 de dezembro de 1944, Cícero Martins Brandão assina como “Diretor de Obras — Interino”. Ao consultar esta resolução, averiguamos que oficialmente o documento nomeia “o architecto Sr. Cícero Martins Brandão para o cargo de ajudante do eng. municipal”²³. Além de processos de Obras Particulares, com a construção de edificações residenciais, o profissional projetou várias obras importantes na cidade como a capela do Cemitério da Saudade²⁴ e a entrada do Bosque Fábio Barreto.

Figura 3: Ficha da Secretaria do Serviço de Trânsito — Cícero Martins Brandão

Nome: CICERO MARTINS BRANDÃO	
QUALIFICAÇÃO	
Pai: JOÃO BAPTISTA RAMOS BRANDÃO	Nacionalidade: BRASILEIRO
Mãe: CEZARINA MARTINS BRANDÃO	Naturalidade: ESTADO DE SÃO PAULO
Nacido em 27 de Novembro de 1893	Local: CRAVINHOS
Estado civil: CASADO	Profissão: ARQUITETO
	Registo Geral N.º
	Data do Registo Geral:
	
Cícero Martins Brandão INTERIOR	

Fonte: Protocolo n. 2.679 do Serviço de Trânsito, localizada no APHRP.

Foi localizada, no jornal *O Estado de S. Paulo*, de 7 de janeiro de 1958, a notícia de aposentadoria do profissional: “Após mais de 30 anos de serviços prestados ao município, aposentou-se o sr. Cícero Martins Brandão, que fazia parte do serviço de engenharia da Prefeitura local”. No jornal *A Cidade*, de 9 de novembro de 1984, encontramos a notícia do falecimento do profissional, aos 91 anos, deixando dois filhos José Cícero e Maria Rita Brandão.

²⁰ Sua primeira assinatura levantada dentro do recorte temporal é no ano de 1923, sendo que seu nome aparece até o último ano de nosso levantamento.

²¹ Livro de Registro Definitivo n. 1, carteira profissional nº 355.

²² Correspondência oficial da Secretaria de Obras com a “Relação dos funcionários que trabalham na repartição de obras desta prefeitura”, datada de 26/12/1935. Além de Cícero Martins Brandão, consta a atividade dos engenheiros Nelson Rodrigues Nobrega, Octavio Goulart Penteadó, e de Ismar Teixeira Alvarenga, prático agrimensor.

²³ Disponível em: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/legislacao-municipal/pesquisa>. Consultado em junho de 2019.

²⁴ Segundo site oficial da Prefeitura de Ribeirão Preto, projetos atribuídos ao profissional: o necrotério, a capela e o portão monumental do cemitério; e obra dos respectivos profissionais: Antônio Giroto, Antônio Terreri e Alexandre Setti, nos anos de 1933, 1934 e 1935.

Considerações Finais

O artigo teve como objetivo o reconhecimento dos profissionais atuantes na construção civil da cidade de Ribeirão Preto, através dos processos arquivados no acervo de Obras Particulares do APHRP. A fonte primária, em dados quantitativos, nos permitiu afirmar que, nesses anos, a cidade era construída majoritariamente pelos não titulados, incluindo a forte presença de profissionais imigrantes na cidade de Ribeirão Preto. Para além dos números, cumprindo ao que nos propusemos, traçamos um panorama que nos permite afirmar que foram muitas as trajetórias individuais que se entrecruzaram neste caminho, trabalhando na construção da cidade. Questões como nacionalidade, titulação e formação profissional nos ajudaram a montar um pequeno mosaico e dar visibilidade a estes agentes construtores, transformando uma listagem de assinaturas, em atores responsáveis pela produção da paisagem urbana daquele período.

Referências

BORTOLUCCI, M. A. P. C. S. *Moradias urbanas construídas em São Carlos no período cafeeiro*. 1991. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

CAUN, E. C. *O engenheiro Antônio Soares Rômeo e a modernização urbana de Ribeirão Preto nos tempos do café (1913-1923)*. Franca: UNESP, 2010.

FERREIRA, C. C. *Arquitetura residencial urbana: Espírito Santo do Pinhal, 1880-1930*. 2010. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

FICHER, S. *Os Arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo*. Edusp: São Paulo, 2005.

FRANCISCO, R. C. *Construtores anônimos em Campinas (1892-1933): fortuna crítica de suas obras na historiografia e nas políticas de preservação da cidade*. 2013. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HOMEM, M. C. N. *O prédio Martinelli, a ascensão do imigrante e a verticalização de São Paulo*. São Paulo: Projeto, 1984.

LANNA, A. L. D. O Bexiga e os italianos em São Paulo, 1890/1920. In: LANNA, A. L. D. et al. (org.). *São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades*. São Paulo: Alameda, 2011.

LEMOS, C. A. C. *Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café*. São Paulo: Nobel, 1989.

MACAMBIRA, Y. *Os mestres da fachada*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1981.

PARETO JUNIOR, L. *O cotidiano em construção: os “práticos licenciados” em São Paulo (1893-1933)*. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2011.

_____. *Pândegos, rábulas, gamelas: os construtores não diplomados entre a engenharia e a arquitetura (1890-1960)*. 2016. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PISANI, S. *Lo Stato di San Paolo nel Cinquantenario dell’Immigrazione*. San Paolo: Typ. Napoli, 1937.

REZENDE, N. C. *A cidade de São José do Rio Pardo e as moradias do Centro Histórico (1865-1940)*. 2019. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) — Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019.

ROSA, L. R. O.; REGISTRO, T. C. *Ruas e Caminhos: um passeio pela história de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: Padre Feijó, 2007.

ROTELLINI, V. *Il Brasile e gli italiani*. São Paulo: Fanfulla, 1906.

SALMONI, A; DEBENEDETTI, E. *Arquitetura italiana em São Paulo*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1981.

SILVA, J. M. C. Os arquitetos estrangeiros e o mercado imobiliário através da experiência de Jacques Pilon. In: LANNA, A. L. D. et al. (org.). *São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades*. São Paulo: Alameda, 2011.

TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. In: LANNA, A. L. D. et al. (org.). *São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades*. São Paulo: Alameda, 2011.

ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO

— BIBLIOTECA DE APOIO

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA (CREA). Documentação em folhas avulsas.

ALMANACH ILLUSTRADO DE RIBEIRÃO PRETO. Editores: Sá, Maia e Cia. Ribeirão Preto, 1913.

— PERIÓDICOS DISPONÍVEIS NO APHRP

A Cidade, 9 de novembro de 1984. A Cidade, 14 de outubro de 1905. Jornal de Notícias, 8 de dezembro de 1903.

Jornal de Notícias, 29 de novembro de 1946.

ACERVO DO ARQUIVO DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Escola Politécnica. **Anuário**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1938. VII ANO. 2a Série.

Certificado de aprovação do “Gymnasio” da Capital do Estado de São Paulo de Antônio Soares Rômeo — 26 de julho de 1906.

Requerimento de matrícula de Antônio Soares Rômeo — 09 de agosto de 1906. Requerimento de matrícula de Antônio Soares Rômeo — 23 de agosto de 1909.

Designação de professor de Antônio Soares Rômeo — 30 de abril de 1934.

Certificado de aprovação do “Gymnasio” da Capital do Estado de São Paulo de Dário Cordovil Guedes — 26 de novembro de 1907.

Requerimento de matrícula de Dário Cordovil Guedes — 26 de agosto de 1908. Requerimento de matrícula de Dário Cordovil Guedes — 11 de fevereiro de 1913.

Certificado de aprovação do “Gymnasio” da Capital do Estado de São Paulo de Leandro Dupré — 22 de agosto de 1907.

Requerimento de matrícula de Leandro Dupré — 10 de fevereiro de 1911.

Requerimento de matrícula de Leandro Dupré — 12 de fevereiro de 1913. Disponível em: <http://www.arquivohistorico.poli.usp.br> Acesso Jun. 2019.

ACERVO CREA-SP

Livro de Registro Definitivo nº 1, carteira profissional nº355 — Cícero Martins Brandão

Livro de Registro Definitivo nº 10, carteira profissional nº 1810 — Leandro Dupré

ACERVO DA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES DO RIO DE JANEIRO

Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://mnba.gov.br> Acesso em Dez.2016.

ACERVO O ESTADO DE S. PAULO

O Estado de S. Paulo — 7 de janeiro de 1958. (Cícero Martins Brandão)

Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br>

ACERVO FAMILY SEARCH

Cartão de imigração da Secretaria da Segurança Pública — Delegacia Especializada de Estrangeiros. (Baudílio Domingues). Disponível em: “Brasil, São Paulo, Cartões de Imigração, 1902-1980”, database with images, Family Search (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9F9-4WNV?cc=2140223&wc=Q4TZ-HZ9%3A1056965101%2C1057160501>; 26 March 2016), M> Martinez-Martinez, Parte 2 > image 161 of 800; Arquivo Público do Estado de São Paulo, Brazil. Acesso em Nov.2017.

HEMEROTECA DIGITAL. Correio Paulistano — 8 de agosto de 1936. (Baudílio Domingues) Relatórios do Ministério das Relações Exteriores (RJ) — 1930 a 1960 (Baudílio Domingues) Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: Jun.2017.

CONSULTA DIGITAL

IBGE. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1957-1964. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=227295&view=detalhes> Acesso em Mar. 2020.

PORTAL DA PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO

Informações históricas sobre o Cemitério da Saudade. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/arquivo-publico-historico/historico-cemiterio-da-saudade> Acesso em: Jan. 2020.

Recebido em 29 de mar. 2023.
Aprovado em 16 de maio 2023.